

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA MACROSCÓPICA DA PORÇÃO CENTRO-SUL DA SERRA DO CABUÇU, EM CAMPO GRANDE – RJ.

Eymael, M.R.L.¹; Pires, C.A.¹; Corval, A.¹; Miranda, A.¹; Carvalho, M.G.¹.

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO: O estudo realizado foi feito na região da Serra do Cabuçu, especificamente no setor centro-sul, compreendido no município de Campo Grande, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A região está inserida no contexto do Maciço da Pedra Branca, na Região Administrativa de Guaratiba e é associada ao Aquífero Guaratiba, que tem características de aquífero poroso e fraturado. O objetivo deste trabalho é caracterizar, por meio de estudos petrográficos macroscópicos, as unidades litológicas presentes na região. Além disso, a análise dos aspectos mineralógicos e texturais possivelmente deverá permitir discussões petrológicas capazes de explicar o cenário petrogenético da área de estudo. De um modo geral, rochas graníticas e gnáissicas afloram na área estudada. Mais subordinadamente, estruturas rúpteis e diques são observados em afloramentos na área de estudo. As rochas gnáissicas apresentam bandamentos irregulares. As bandas félsicas são de quartzo e plagioclásio (granulação média) enquanto as bandas máficas (granulometria fina) apresentam predominantemente grãos de biotita. O granito presente é a rocha mais predominante na área, enquanto os diabásios fortemente diaclasados cortam discordantemente as rochas encaixantes, o que implica que as encaixantes são mais antigas que os diques. A espessura desses diques variam de 1 a 1,5 metros e apresentam um *trend* preferencial NE-SW. Padrões de fraturas paralelos aos diques, além de juntas de alívio com fraturas superficiais de orientação 310/68 e 316/60, foram observadas. Parte dessas fraturas é preenchida por argila, o que pode interferir na recarga do aquífero. Das amostras coletadas no campo, destacam-se rochas encaixantes, classificadas pelo estudo petrográfico como granitos e biotita-gnaisses. Os granitos são em sua maioria faneríticos, leucocráticos, com coloração rosada, possuem grãos subédricos e com granulação variando de fina a média. A mineralogia essencial é predominantemente composta por grãos de k-feldspato, quartzo e plagioclásio. Subordinadamente, grãos de biotita, moscovita e titanita ocorrem como minerais acessórios. Os biotita-gnaisses são faneríticos, mesocráticos, de coloração cinza escuro, com grãos subédricos e granulação variável entre fina e média. Os diques de diabásio afloram em duas formas de ocorrência: um com a matriz contendo granulometria fina e coloração cinza claro e outro com matriz afanítica e coloração cinza escuro, ambos envolvidos por uma capa de alteração de ferro. Esses diques possuem relação matriz/pórfiros de aproximadamente 70/30. Os pórfiros presentes são de grãos de feldspato, euédricos, de hábito alongado, com granulação fina a grossa e que estão passando por processos de caulinação. O avanço do trabalho por meio do estudo microscópico deve permitir o estabelecimento de relações entre as diferenças composicionais e reológicas das rochas estudadas, o que propiciará análises estruturais mais robustas, pois tais litotipos acomodam a deformação de modo distinto. Em última instância, isso ajudará o entendimento acerca do grau de fraturamento e consequente recarga do Aquífero Guaratiba.

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA, PETROLOGIA, GRANITO.